

Novo governo rouba o brilho da festa

A sessão solene de reabertura do Congresso, ontem à tarde, foi o retrato fiel do ocaso do governo que sai e o brilho do governo que entra. Faltando exatamente um mês para a mudança do comando no Palácio do Planalto, os atuais ministros, sentados à primeira fila do plenário, foram cumprimentados com rápidos apertos de mão e raros abraços, enquanto os aliados do novo governo eram as estrelas da festa.

Pelo número de abraços e pedidos de conversa, o futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, pode acreditar que não terá dificuldades para obter a maioria desejada por Fernando Collor no Congresso. O mesmo tratamento era dispensado aos líderes Carlos Chiarelli, no Senado, e Renan Calheiros, na Câmara.

“Recebeu meu telegrama?”, perguntou um deputado a Cabral.

“Sabe que nem tenho ido a meu gabinete?”. Mas depois, eu agradeço”, respondeu Cabral, gentilmente, disfarçando o fato de sequer ter lido o telegrama.

Enquanto isso, sua conterrânea Bete Azize (PDT) recorreu a uma brincadeira de criança, procurando demonstrar intimidade com o futuro ministro: tapou-lhe os olhos para que adivinhasse

quem era. O cumprimento, depois, foi um longo abraço e dois beijinhos.

Logo ao entrar no plenário, Cabral deparou com os ministros do governo Sarney. Cumprimentou um a um e demorou mais numa conversa com aquele que vai suceder: Saulo Ramos, da Justiça.

“Meu ilustre sucessor” saudou Saulo Ramos, deixando de lado as farpas que os dois trocaram há alguns dias. Eles aproveitaram para marcar para a semana que vem uma conversa. Saulo disse que tem assuntos secretos que só pode transmitir diretamente a seu sucessor. Um dos temas que os dois vão tratar é o combate às drogas.

Ao fim da sessão, nova rodada de cumprimentos. Sentado perto do corredor de entrada, Cabral viu toda a comitiva de Sarney deixar o plenário. O próprio Presidente foi a seu encontro:

“Meus cumprimentos pelas novas missões”, disse.

Na tarde de ontem, Cabral demonstrou que quer mesmo ter os tucanos a seu lado. Durante a sessão, sentou-se entre o líder do PSDB, Euclides Scalco, e o secretário-geral do partido, Egídio Ferreira Lima. Durante a sessão, trocaram algumas palavras.

Enquanto isso, isolado, ficou a um canto o vice-presidente eleito, senador Itamar Franco, ocupando a costumeira cadeira à esquerda e ao fundo do plenário.

Junto com o Presidente compareceram os ministros Roberto Cardoso Alves, Leônidas Pires Gonçalves, Saulo Ramos, Carlos Sant’Anna, Abreu Sodré, Ivan de Souza Mendes, Antônio Carlos Magalhães, Vicente Fialho, Bayma Denis e Luís Roberto Pimentel, além do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek.

Quando o Presidente começou a leitura de sua mensagem, em frente ao prédio do Congresso foi executada a tradicional salva de 21 tiros, disparados por quatro canhões, manipulados por soldados da guarda presidencial, conhecidos como Dragões da Independência. Apesar dos ruídos e da importância da última prestação de contas que o presidente Sarney fazia, os deputados João Alves (PFL-BA) e Cid Carvalho (PMDB-MA), com as cabeças pendidas, cochilavam no plenário.

Os parlamentares retornam ao trabalho com 197 projetos prontos para inclusão nas sessões de votação da Câmara e outros 55 no Senado.